

## AVANÇOS NO SETOR AGROPECUÁRIO

**Marcelo Luiz Pereira Ferreira<sup>1</sup>, Friedhilde Maria Kustner Manolescu<sup>2</sup>**

- 1- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba –12245-720  
São José dos Campos – SP – Brasil – malpf@ig.com.br  
2- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Univap – Av. Shishima Hifume, 2911 – Urbanova  
São José dos Campos – SP – Brasil –frida@univap.br

**Palavras-chave:** Agropecuária, Política Comercial, Agricultura.

**Área do Conhecimento:** VI- Ciências Sociais Aplicadas

### RESUMO

Neste trabalho procurou-se discutir os principais efeitos das políticas macroeconômicas sobre o setor agropecuário no Brasil, vinculando a análise aos possíveis efeitos de políticas setoriais como as políticas de promoção comercial ao agronegócio, investimentos externos no setor agrícola, financiamentos agrícola, administração da comercialização interna e externa, gerando grandes aumentos na produção total de grãos, e trazendo aumentos no PIB agropecuário em porcentagens superiores se comparado ao PIB total. O trabalho mostrou que a estabilização econômica, e a desvalorização cambial de 1999, trouxeram efeitos positivos sobre a agricultura, trazendo um grande aumento na produção de grãos, possibilitado pela brusca redução da taxa de juros, e inflação, e a maior disponibilidade de recursos. Outro fator decisivo é o novo perfil do empresário agrícola, que fez com que aumentasse a produtividade no setor ocasionando expressivos ganhos para a economia. Esse trabalho demonstra o atual crescimento do setor agrícola brasileiro e nos dá boas perspectivas devido ao surgimento de novas ações governamentais afim de estimular as atividades agrárias .

### INTRODUÇÃO

O crescimento da agricultura e seu desempenho na Balança Comercial têm sido pontos marcantes nas discussões recentes sobre a economia brasileira. Vários estudos mostram que os aumentos de produtividade foram o principal condicionante do crescimento da agricultura nos últimos anos. Isso vem se dando pela melhoria da qualidade dos fatores que concorrem para a produção agrícola, o que se reflete no aumento da produtividade total dos fatores. As comparações intersetoriais também não deixam dúvidas sobre a vantagem que a agricultura tem apresentado em relação ao crescimento da indústria e dos serviços. O presente trabalho tem por objetivo discutir o contexto macroeconômico no qual vêm se apresentando as mudanças na agricultura que têm impulsionado o crescimento desta. Nesse sentido, discutem-se os principais efeitos de políticas macroeconômicas, como inflação e política cambial. Procura-se mostrar por meio de evidências empíricas como essas políticas podem ter afetado a agricultura. A outra preocupação do trabalho é vincular a essa análise de desempenho os possíveis efeitos de políticas setoriais, como as políticas de preços e o financiamento rural.

### AGRICULTURA E POLÍTICA MACROECONÔMICA

Pesquisas atuais consideram que o ambiente macroeconômico é a condição essencial para o desenvolvimento da agricultura, por meio de seus efeitos sobre o sistema de crédito e outras partes relacionadas ao funcionamento dos mercados e das instituições. Nesta seção discute-se como a política macroeconômica tem afetado o desenvolvimento da agricultura nos últimos anos. Meyer (2002) observa que o avanço em criar maior estabilidade macroeconômica e políticas consistentes tem ocorrido em vários países da América Latina, e que as altas taxas de inflação, que antes eram típicas na região, estão agora menores e mais estáveis.

### EFEITOS DA ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA

A relação entre agricultura e política macroeconômica é um tema que, embora não tenha sido muito tratado na literatura de política agrícola, sem dúvida é da maior importância para a análise da agricultura brasileira. Homem de Melo (s.d.) ao analisar a abertura comercial e o papel dos aumentos da produtividade na agricultura brasileira, mostra que a política macroeconômica juntamente

com a abertura comercial tiveram vários efeitos sobre a agropecuária brasileira, entre os quais se destacam os seguintes: redução dos preços reais recebidos, principalmente no caso de produtos animais; crescimento da produção animal e modesto aumento do agregado da produção vegetal; crescimento da produtividade da terra e da produtividade total dos fatores de produção.

A estabilização da economia brasileira produziu novas relações em termos de contratos e alterou as decisões de investimento dos setores público e privado. Além disso, provocou acentuadas alterações na forma de conduzir a política agrícola, especialmente no que se refere aos juros, ao financiamento e ao abastecimento. Os dados sobre o comportamento da inflação brasileira apresentam-se como indicadores dos resultados da estabilidade macroeconômica.

**TABELA 1: Taxa de Inflação**

ANO	IGP-DI	Varição anual
2000	193,97	9,42
2001	214,14	9,95
2002	220,44	10,48

Fonte FGV.

O Índice Geral de Preços (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (disponibilidade interna) anual (ver tabela 1) revela que, entre 2000 e 2002, a inflação mensal foi baixa, tendo como média 9,95% nesse período. Entretanto, se analisarmos isoladamente o ano de 2002 poderemos observar que houve uma ligeira alta na inflação caracterizada especialmente pelas incertezas em relação ao cenário internacional e à economia interna, que elevaram substancialmente a taxa de câmbio, tendo reflexos na inflação doméstica. Essa tendência de redução da inflação brasileira nos últimos anos teve impactos sobre a agricultura por meio dos efeitos na taxa de juros e nos contratos em virtude da retirada da maior parte dos indexadores que, no período de pré-estabilização, estavam vinculados aos contratos de financiamento agrícola.

## **A AGRICULTURA BRASILEIRA PÓS-DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL DE 1999**

Com a implementação do Plano Real em julho de 1994, a economia brasileira, além da estabilidade monetária, passou a conviver com déficits constantes do balanço de pagamentos em conta corrente em consequência da sobrevalorização da taxa de câmbio. Em razão da fragilidade das contas do setor externo e de crises

dos mercados internacionais (México em 1994, Rússia em 1997 e Argentina em 2001), houve uma pressão muito grande sobre a taxa de juros interna, pois até meados de janeiro de 1999 o governo insistia na manutenção do regime de câmbio fixo. A partir de 15 de janeiro de 1999, adotou-se o sistema de taxa de câmbio flutuante com interferências pontuais do Banco Central. Essa alteração do regime cambial implicou uma desvalorização real da taxa de câmbio de 15,66% (entre 12/1998 e 12/1999). No período de janeiro de 2000 a agosto de 2002, a taxa de câmbio efetiva real sofreu uma desvalorização de 14,36% (Ipeadata). Esse comportamento da política cambial tem tido impactos sobre a agricultura no que se refere aos seus indicadores de desempenho, como produção de grãos, vendas externas e relação de trocas. A agricultura, que tinha na taxa de câmbio uma variável negativa para seu desempenho, respondeu positivamente à mudança do regime cambial. A produção de grãos teve um desempenho bastante satisfatório nos últimos anos, o que pode ser visto na tabela 3. A quantidade produzida passou de 75,51 milhões de toneladas na safra 1997-1998 para 98,59 milhões de toneladas na safra 2001-2002, o que representa um aumento de 30,56%.

**TABELA 2: Produção brasileira de grãos de 1998 à 2002. (Em Milhões de Toneladas)**

1998	1999	2000	2001	2002
75.517	82.779	83.953	99.468	98.592

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

## **AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

Nos últimos anos a eficiência no agronegócio brasileiro vem crescendo progressivamente, devido a fatores como os citados anteriormente que são a desvalorização cambial e queda da inflação. Podemos citar outro fator decisivo para a eficiência no setor, que são os avanços em tecnologia. Segundo a revista *Veja* (ed. 1754), de cada dólar que se gasta com insumos importados, o campo embolsa oito com exportações. No ano de 2001 o país comemorou o superávit de 2,7 bilhões de dólares na balança comercial. O mérito foi todo da Agricultura que produziu isoladamente 19 bilhões de dólares, sendo que o restante da economia teve um déficit de 16,3 bilhões de dólares em transações de compra e venda com o exterior.

Se compararmos o Brasil a países europeus, como a Bélgica por exemplo veremos os fatores mais vulneráveis de nossa agricultura, já que nossa área para utilização de práticas rurais são infinitamente maiores a da pequena Bélgica, mas devidos as modernizações no setor, a Bélgica obteve um lucro de 11 bilhões de dólares no mercado externo em 2001. A modernização no campo foi mais rápida que a da Indústria, podendo contar com colheitadeiras modernas, que reduziram a perda de grãos e aumentaram a produção no campo. Outro fator foi a grande transformação no perfil dos administradores rurais. A imagem do fazendeiro antiquado foi substituída pelo jovem administrador bem informado, que usa ferramentas requintadas não apenas para cultivar a terra e aprimorar seus rebanhos. Esses se valem das mais novas técnicas de comunicação como a internet e a telefonia por satélite. Na área financeira, muitos romperam a dependência de financiamentos do governo e aprenderam a contratar seguros no mercado internacional, de modo a proteger o patrimônio quando há quebra de safra por razões climáticas ou econômicas. Se o Brasil foi beneficiado por medias macroeconômicas que contribuíram para um bom desempenho no setor, agora precisa mais do que nunca de ações governamentais para promover o agronegócio, devido a diversificação do setor, pois agora a atividade no setor inclui as montadoras de tratores e os fabricantes de fertilizantes e defensivos agrícolas, bem como atividades desenvolvidas nas fazendas, como plantações, criação de produtos manufaturados, embalagens para exportação silos climatizados, pesquisa e a agricultura que resulta de tudo isso.

**TABELA 3: Porcentagem de Crescimento da Agropecuária e do PIB Total.**

Obs.: PIB<sup>2</sup> Total e PIB<sup>2</sup> Agropecuário (milhões de US\$)

Anos	PIB <sup>2</sup> Total	PIB Total.(%)	PIB <sup>2</sup> Agropec.	PIB Agropec.(%)
1999	1.057.857	-	70.801	-
2000	1.089.688	+ 3,00%	75.192	+ 6,20%
2001	1.189.010	+ 9,11%	84.419	+ 12,27%
2002	1.200.100	+ 0,93%	95.690	+ 13,35%

Fonte: IBGE / Contas Nacionais

Na tabela 3 podemos observar que o PIB do setor agropecuário teve um percentual de crescimento maior do que o PIB total da economia. Se compararmos o período entre 1999 a 2002 veremos que o PIB brasileiro teve um aumento de 24,88% enquanto o PIB do setor agropecuário teve

um crescimento de 35,15% no mesmo período. Esses dados evidenciam o crescimento do setor agropecuário, mas para que isso aconteça de forma mais consistente e para que nossas empresas continuem tendo competitividade no mercado internacional é preciso que o governo brasileiro tome algumas medidas, sendo necessárias as Linhas de Ação do Governo.

### Linhas de Ação do Governo

\*Promoção Comercial do Agronegócio – adoção de medidas comerciais, institucionais e de marketing, objetivando promover e desenvolver a oferta de produtos destinados a exportação.

\*Investimentos Externos – Mapeando o fluxo de entrada de capital estrangeiro no mercado do agronegócio, permitindo ao ministério uma visão macro destes investimentos, possibilitando não só o direcionamento de esforços para as áreas de interesse do negócio, como também alternativas que propiciem a geração de novos investimentos.

\*Financiamentos a produção exportável de produtos agropecuários – desenvolvimento de parcerias com os agentes financeiros governamentais e privados, criando ou reformulando mecanismos de crédito, de modo a viabilizar políticas de financiamento voltadas a produção, destinada a exportação.

\*Administração da Comercialização interna e externa do setor agropecuário–acompanhamento da comercialização dos produtos e implementação de ações de ordem operacional.

\*Acesso a mercados de produtos agropecuário - formulação de propostas e participação nas negociações com organismos internacionais que operem com enfoque específico na área comercial, com vista a remover entraves e barreiras que empecem o crescimento das exportações dos produtos agropecuários.

O progresso do setor agropecuário por meio da aplicação de novas técnicas e tecnologias determina aumentos importantes no setor, e caracterizam aumentos em toda a economia.

### CONCLUSÃO

O trabalho mostrou que a estabilização econômica teve efeitos positivos sobre a agricultura, entre os quais, a redução da taxa de juros, inflação, e a maior disponibilidade de recursos, sendo que a ampliação das técnicas e tecnologias do setor, contribuíram para um grande crescimento. Outra relação que se mostrou

favorável foi entre os desempenhos da política cambial adotada a partir de 1999. No período de 2001 e 2002 percebemos um grande aumento da produção de grãos gerando saldos crescentes na Balança Comercial. As políticas de apoio interno foram apresentadas do ponto de vista de suas mudanças, em que o traço principal foram os avanços em tecnologia. Podemos observar que mesmo com esse crescimento no setor , e com esses avanços em tecnologia, o Brasil está longe de chegar ao nível de países europeus, como a Bélgica citada anteriormente, pois lá todo setor se beneficia das técnicas e tecnologias de ponta devido o grande incentivo governamental, que de fato existe também aqui no Brasil, como podemos ver nas linhas de ação do governo, mas esses avanços tecnológicos existem em apenas uma parcela do setor agropecuário brasileiro, trazendo boas expectativas para futuros investimentos, e manter a tendência de crescimento, pois há ainda um grande mercado a ser explorado e com grandes perspectivas já que o setor está em constante avanço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[www. Seade .com.br](http://www.Seade.com.br)

[www. IBGE. Gov.br](http://www.IBGE.Gov.br)

[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen). Boletim do Banco Central do Brasil. Disponível em:

CLÍMACO, C. Agronegócios: diagnósticos e tendências – Livro 2: o segmento fornecedor agrícola. Mimeo, 2002 (Série BM&F).

MEYER, R. L. Performance of rural financial markets: comparative observations from Asia, Latin American and the U.S. SOBER, Passo Fundo, Brasil, v. 28, n. 3, julho de 2002.

HOMEM de MELO, F. B. A abertura comercial e o papel dos aumentos de produtividade na agricultura brasileira. Mimeo (s.d.).

TALAMINI, E. O crédito agrícola na região de produção: informalidade / formalidade. Mimeo (s.d.).

CONCEIÇÃO, J. C. (orgs.) Transformações da agricultura e política pública, Brasília, 2001.

Revista VEJA (ed. 1754).